



EIXO 3: POLÍTICAS CURRICULARES, AVALIAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NO ÂMBITO LOCAL, NACIONAL, REGIONAL E GLOBAL

PRÁTICAS DE LETRAMENTO E PRODUÇÃO TEXTUAL NAS ETECS: POLÍTICAS CURRICULARES E CONEXÕES COM O ENEM E VESTIBULARES

Jose Luciano de Melo

Unicamp

lucianomelo.etec@gmail.com

Resumo

A valorização da prova de Língua Portuguesa e a importância da produção textual nos vestibulares e no ENEM têm aumentado progressivamente. Objeto de análise e avaliação de diferentes órgãos e instituições, esse fenômeno se intensifica a partir de 2010, início do Sistema de Seleção Unificada (SiSU). E como afirmam Feijó e França (2021), especificamente no estado de São Paulo, a busca pelo ingresso no Ensino Médio Técnico nas unidades das ETECs como viés para o sucesso nos exames de acesso ao ensino superior (principalmente público) se deve a três fatores principais: o currículo “preparatório” oferecido pelas ETECs, o corpo docente qualificado e o ambiente adequado para o aprendizado. Nesse sentido, o currículo estadual paulista do Centro Paula Souza para a disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Médio Técnico é estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e complementado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN e PCN+). E para o ensino da língua materna no Ensino Médio, a BNCC propõe uma abordagem de diferentes eixos temáticos, como leitura, produção textual, oralidade, análise linguística e literatura. Esses eixos são trabalhados, a princípio, de forma integrada, visando o desenvolvimento das capacidades comunicativas dos estudantes. Diante disso, de acordo com Silva e Araújo (2009, 2010 e 2011), segundo a concepção presente nos PCNs, mesmo que a produção diversa de gêneros textuais, a princípio, não esteja vinculada diretamente com o ENEM e os vestibulares, o contato com a multiplicidade de formatos textuais na escola pode ter influência na escrita da redação. Assim, a experiência anterior dos alunos com os gêneros textuais exigidos pelos vestibulares pode variar significativamente. E mesmo durante o Ensino Médio, com o contato prévio das práticas da redação, os estudantes enfrentarão desafios específicos durante a prova e que raras vezes são abordados no ambiente escolar. É importante ressaltar que isso faz com que a experiência prévia com o gênero produzido no vestibular, seja na escola ou fora dela, não garante, por si só, um bom desempenho na prova. É necessário um trabalho de preparação que leve em consideração as características específicas do exame valorizadas nesse contexto, como os interlocutores, o tema, os objetivos



da situação comunicativa e o desenvolvimento de habilidades de escrita e organização do pensamento, entre outras que são valorizadas nesse contexto. Desse modo, em relação às atribuições dos(as) professores(as) de Língua Portuguesa no Ensino Médio, o conhecimento das categorias teórico-analíticas por parte dos docentes tem papel fundamental no desenvolvimento dos(as) alunos(as), permitindo que eles se apropriem da língua e se tornem, como afirmam Calabria e Leurquin (2022), sujeitos-autores. Ao compreenderem as estruturas e os elementos do discurso, os(as) alunos(as) terão mais consciência de como se inserir no mundo e de como podem agir sobre ele por meio da linguagem. Isso inclui a habilidade de selecionar, relacionar e hierarquizar informações, fatos e opiniões, o que é especialmente relevante para atender às exigências avaliativas de exames para o ensino superior. Portanto, essa pesquisa parte da premissa de que é necessário considerar que as classes populares muitas vezes enfrentam desafios que podem afetar sua preparação acadêmica. Nesse sentido, por exemplo, um dos fatores decisivos na distância de rendimento da redação exigida pelos vestibulares entre alunos(as) do Centro Paula Souza e da rede pública regular, ressoa na precarização de políticas públicas e do currículo escolar da educação básica paulista. Além disso, outro fator importa nesta dualidade: como afirma Ana Almeida (2004), também há a subestimação ou desconhecimento do repertório cultural dos(as) alunos(as) por parte dos(as) professores(as) no momento de execução da produção escrita durante as aulas. Diante desses pontos mencionados e das problemáticas discutidas, essa pesquisa se interessa em explorar quais são as estratégias utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa das escolas do Centro Paula Souza localizadas em oito municípios do Alto Tietê (a saber: Arujá, Itaquaquecetuba, Ferraz de Vasconcelos, Guarulhos, Mogi das Cruzes, Poá, Santa Isabel e Suzano) no contexto específico do currículo paulista para o desenvolvimento dos gêneros textuais exigidos no ENEM e nos exames vestibulares. Entender a produção textual como uma atividade multifacetada, que abarca conhecimentos linguísticos e socioemocionais, enriquece o processo de ensino-aprendizagem. Com uma abordagem mais questionadora, os professores podem repensar a forma de avaliar, incorporando a diversidade de experiências dos alunos e garantindo que todos sejam desafiados em seu potencial criativo. Para além dos resultados imediatos, esse movimento contribui para a redução de disparidades educacionais, aproximando o currículo das demandas sociais e profissionais. Em última análise, fortalecer a produção textual nos moldes do ENEM e dos vestibulares representa não apenas a conquista de vagas em universidades, mas também a construção de um projeto de vida com maior autonomia e conscientização crítica.

Palavras-chave: 1. competência linguística; 2. língua nacional; 3. desigualdades educacionais.



ALMEIDA, Ana Maria F. et al. (Orgs.). **Circulação internacional e formação intelectual das elites brasileiras**. Campinas: Ed. Unicamp, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Organização de Maria Alice NOGUEIRA, Afrânio M. CATANI. Petrópolis: Vozes, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação Básica/MEC, 1999.

CALABRIA, Victor Flávio Sampaio; LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga. **O conceito de autoria e a redação do ENEM: uma compreensão para a didatização do gênero escolar**. *Linguagem em (Dis)curso* [online]. 2022, v. 22, n. 1., pp. 205-218. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-4017-220113-5221>>. Acesso em: 08 jul. 2025.

FEIJÓ, Janaína Rodrigues; FRANÇA, João Mário Santos de (2021). **Diferencial de desempenho entre jovens das escolas públicas e privadas**. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, 51(2), 373–408. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-41615126jffj>. Acesso em: 8 jul. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista**, SEDUC/Undime SP. São Paulo: SEDUC/SP, 2019.

SILVA, Elizabeth Maria da; ARAÚJO, Denise Lino de. **Redação no vestibular: efeito retroativo da noção de gêneros textuais**. *Trabalhos em Linguística Aplicada* (2009). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-18132009000100010>. Acesso em: 09 jul. 2025.